



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NADSON EUCLIDES CABRAL DE ANDRADE

**IMPACTOS DO USO DO YOUTUBE COMO RECURSO EDUCACIONAL
TECNOLÓGICO COMPLEMENTAR PARA O ESTUDO DE ANATOMIA
HUMANA NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

RECIFE
2025

NADSON EUCLIDES CABRAL DE ANDRADE

**IMPACTOS DO USO DO YOUTUBE COMO RECURSO EDUCACIONAL
TECNOLÓGICO COMPLEMENTAR PARA O ESTUDO DE ANATOMIA
HUMANA NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA E
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Monografia apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de
Graduado em Educação Física pela
Universidade Federal Rural de
Pernambuco UFRPE.**

**Orientador: Prof. Marcelo de Santana
Oliveira**

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

A554i Andrade, Nadson Euclides Cabral de.
Impactos do uso do YouTube como recurso educacional
tecnológico complementar para o estudo de anatomia
humana na percepção de estudantes de licenciatura em
educação física / Nadson Euclides Cabral de Andrade. -
Recife, 2025.

44 f.; il.

Orientador(a): Marcelo de Santana Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura
em Educação Física, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências e anexo(s).

1. Anatomia humana. 2. Youtube (Recurso eletrônico). 3.
Educação física - Estudo e ensino. 4. Ensino - Meios
auxiliares 5. Tecnologia educacional. I. Oliveira, Marcelo de
Santana, orient. II. Título

CDD 613.7

NADSON EUCLIDES CABRAL DE ANDRADE

**IMPACTOS DO USO DO YOUTUBE COMO RECURSO EDUCACIONAL
TECNOLÓGICO COMPLEMENTAR PARA O ESTUDO DE ANATOMIA
HUMANA NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA E
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
Rural de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de
Graduado em Educação Física.

Aprovado em: 09/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcelo de Santana Oliveira (Orientador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Rachel Costa de Azevedo Mello (Examinador I)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Rosângela C. B. Lindoso (Examinador II)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, meu porto seguro, que com amor incondicional e incentivo constante, tornou possível cada passo desta jornada.

Em especial, dedico à minha Mãe, por sua força, sua fé inabalável e por ser o maior exemplo de dedicação e resiliência em minha vida. Seu apoio e suas orações foram a base para a realização deste sonho.

Dedico também a todos aqueles que, de alguma forma, compartilharam comigo o fardo e a leveza do caminho, reafirmando que o conhecimento se constrói e floresce através do amor e da união.

AGRADECIMENTOS

A concretização desta monografia é a materialização de um esforço que transcende a esfera individual, sendo sustentada pelo apoio incondicional de muitos.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, e de forma especial a minha mãe, meu alicerce fundamental, cujo amor, paciência e incentivo inabalável forneceram a força necessária para perseverar nos momentos de desafio acadêmico.

Registro minha profunda gratidão ao meu orientador(a), Prof(a). Marcelo Oliveira pela confiança depositada no tema, pelas valiosas orientações pedagógicas e por guiar com sabedoria a estruturação e o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas do Laboratório de Anatomia Humana, que transformaram as horas de estudo e monitoria em momentos de aprendizado colaborativo e amizade. A experiência compartilhada nesse ambiente foi a inspiração direta para a escolha do tema desta monografia.

Por fim, agradeço à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a todo o corpo docente do Departamento de Educação Física (DEFIS), por proporcionar a formação acadêmica e o ambiente propício para o desenvolvimento da pesquisa científica.

RESUMO

O estudo da Anatomia Humana é essencial para a Educação Física, mas sua complexidade é um desafio para os estudantes. Plataformas como o YouTube, com seu vasto acervo audiovisual, surgiram como um recurso tecnológico complementar importante. O formato de vídeo auxilia na visualização de estruturas complexas e oferece flexibilidade, sendo eficaz para superar as dificuldades da disciplina. Este trabalho propõe-se a analisar como o uso do YouTube influencia no estudo de Anatomia Humana por estudantes de Licenciatura em Educação Física, ou seja seus impactos no que se refere a frequência de uso e tipos de vídeos e a percepção de eficácia, além dos benefícios e limitações de qualidade do conteúdo. A metodologia utilizada foi de natureza quantitativa, com coleta de dados realizada através de questionário aplicado a uma amostra de 63 estudantes do curso de licenciatura em Educação Física. Os resultados indicam o uso universal do YouTube como Recurso Educacional Digital complementar, com alta percepção de eficácia. Os principais benefícios identificados são a flexibilidade de horário e a possibilidade de revisão contínua, atuando diretamente na superação das dificuldades visuais. Contudo, as limitações incluem as distrações inerentes ao ambiente digital e a necessidade de curadoria acadêmica, dada a confiabilidade moderada das informações. Conclui-se que o uso do YouTube se estabeleceu como um suporte pedagógico relevante para a autonomia e o dinamismo visual no aprendizado da Anatomia, exigindo, contudo, a mediação crítica do docente para garantir a qualidade científica do material consumido.

Palavras-chave: Anatomia Humana. YouTube. Educação Física.

ABSTRACT

The study of Human Anatomy is essential for Physical Education, yet its complexity poses a challenge for students. Platforms such as YouTube, with their vast audiovisual archives, have emerged as a significant complementary technological resource. The video format aids in visualizing complex structures and offers flexibility, proving effective in overcoming the subject's inherent difficulties. This study aims to analyze how YouTube usage influences the study of Human Anatomy by students of the Licentiate degree in Physical Education, specifically its impacts regarding usage frequency, video types, and perceived effectiveness, in addition to addressing benefits and content quality limitations. The methodology employed was quantitative in nature, with data collected via a questionnaire administered to a sample of 63 students from the Licentiate degree course in Physical Education. Results indicate the universal use of YouTube as a complementary Digital Educational Resource, with a high perception of effectiveness. The primary benefits identified are schedule flexibility and the possibility of continuous review, directly aiding in overcoming visualization difficulties. However, limitations include distractions inherent to the digital environment and the need for academic curation, given the moderate reliability of the information. It is concluded that YouTube usage has established itself as a relevant pedagogical support for autonomy and visual dynamism in Anatomy learning, requiring, however, critical mediation by instructors to ensure the scientific quality of the consumed material.

Keywords: Human Anatomy. YouTube. Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS	12
2.1 A ANATOMIA HUMANA	12
2.1.1 Conceito de Anatomia Humana.	12
2.1.2 Histórico do estudo anatômico.	12
2.1.3 A Relevância da Anatomia Humana no Currículo da Educação Física.	13
2.1.4 Desafios no Ensino Tradicional de Anatomia	14
2.2 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	15
2.3 O YOUTUBE COMO RECURSO EDUCACIONAL	16
2.4 YOUTUBE NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA	18
2.4.1 Potenciais Pedagógicos do YouTube	18
2.4.2 Limitações e a Questão da Curadoria Científica	18
2.5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 Perfil e hábitos de estudo	27
4.2 Frequência e eficácia do YouTube	29
4.3 Benefícios e recursos específicos	30
4.4 Desafios e critérios de confiabilidade	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
7. ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

O estudo da Anatomia Humana é fundamental para a formação de diversos profissionais da área da saúde e, de maneira proeminente, para os estudantes de Educação Física. Compreender a estrutura do corpo humano – seus ossos, músculos, articulações e sistemas – é a base para o entendimento do movimento, da biomecânica, da prevenção de lesões e da prescrição de exercícios. Dangelo e Fattini (2007), por exemplo, ressaltam que o estudo da Anatomia Humana é imprescindível para o conhecimento e a compreensão do corpo como um todo, sendo que, na Educação Física, esses conhecimentos são indispensáveis para entender o aparelho locomotor e os demais sistemas influentes nas diversas atividades físicas e expressões corporais (OLIVEIRA, 2019). No entanto, a complexidade inerente a essa disciplina, que exige a visualização tridimensional e a memorização de uma vasta nomenclatura, frequentemente representa um desafio para os discentes (FERREIRA et al., 2008).

Em um contexto educacional cada vez mais permeado pela tecnologia, plataformas digitais como o YouTube emergiram como ferramentas acessíveis e versáteis, revolucionando a maneira como o conhecimento é consumido. O YouTube, em particular, com seu vasto acervo de vídeos e tutoriais, tem se estabelecido como um poderoso recurso complementar ao ensino tradicional, oferecendo conteúdo audiovisual que auxilia na visualização e na compreensão de estruturas complexas. Essa eficácia do vídeo como mediador pedagógico é amplamente reconhecida na literatura. Conforme destacam Basso e Ferreira (2021), o uso de plataformas de vídeo apoia a flexibilidade e a personalização do aprendizado, além de potencializar a compreensão visual de conteúdos abstratos, reforçando o papel da plataforma na democratização e na inovação das práticas educativas.

A disciplina Anatomia Humana, embora essencial, apresenta seus próprios desafios. A utilização de ferramentas como o YouTube promovem um apoio significativo para a superação desses obstáculos, particularmente no que concerne à dificuldade de visualização tridimensional e à necessidade de revisão constante do conteúdo. O formato audiovisual da plataforma permite que o estudante observe estruturas anatômicas em movimento ou em diferentes planos de corte e de forma

detalhada, complementando as aulas teóricas e as sessões práticas de laboratório com peças cadavéricas ou modelos. Desta forma, a integração do YouTube na rotina de estudos dos alunos de Educação Física surge não apenas como uma tendência tecnológica, mas como uma prática pedagógica relevante.

Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe-se a analisar o papel do YouTube nesse processo de ensino-aprendizagem. Delimitamos como problema de pesquisa: quais os impactos do uso do YouTube como recurso educacional no estudo de Anatomia Humana na percepção dos estudantes de Licenciatura em Educação Física, no que se refere a frequência de uso e tipos de vídeos e a percepção de eficácia, além dos benefícios e limitações de qualidade do conteúdo?

Definimos como objetivo geral: analisar como o uso do YouTube influencia como recurso educacional no estudo de Anatomia Humana na percepção dos estudantes de Licenciatura em Educação Física, ou seja, seus impactos no que se refere a frequência de uso e tipos de vídeos e a percepção de eficácia, além dos benefícios e limitações de qualidade do conteúdo.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Investigar a frequência e as formas de uso do YouTube pelos estudantes como recurso de apoio ao estudo da Anatomia Humana; Identificar os tipos de vídeos e recursos audiovisuais mais utilizados para o aprendizado de conteúdos anatômicos; e Avaliar a percepção dos estudantes sobre a eficácia do YouTube no processo de aprendizagem em Anatomia Humana.

A relevância deste trabalho se manifesta em dois níveis. No plano acadêmico-científico, o estudo contribui diretamente para a crescente discussão sobre a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino superior. Embora a literatura já reconheça o potencial das vídeo-aulas como um valioso auxílio ao aprendizado da Anatomia, como apontado por Araújo e Fornaziero (2014), há uma preocupação inerente, também destacada por Brandão *et al.* (2024) e Salbego *et al.* (2020), a respeito da qualidade e da veracidade do conteúdo disponível em plataformas abertas como o YouTube.

Desta forma, este estudo oferecerá dados concretos sobre a experiência de um grupo específico – os estudantes de Educação Física –, permitindo uma análise aprofundada tanto dos benefícios visuais e da facilidade de acesso, quanto das potenciais limitações de qualidade desse material complementar. Já no plano prático-pedagógico, a pesquisa visa fornecer subsídios para diversos atores: para os docentes, ao ajudar professores de Anatomia e disciplinas correlatas a compreenderem como seus alunos realmente estudam fora da sala de aula, o que possibilita direcionar o uso da plataforma, recomendando canais de alta qualidade e/ou produzindo materiais próprios de forma mais estratégica; para as instituições de ensino, ao oferecer *insights* fundamentais para a elaboração de metodologias de ensino híbrido que integrem, de forma eficaz e crítica, os recursos digitais ao currículo; e, finalmente, para os próprios estudantes, ao fornecer um diagnóstico claro sobre as práticas de estudo mais eficazes e as armadilhas informacionais a serem evitadas no uso do YouTube.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 A ANATOMIA HUMANA

2.1.1 Conceito de Anatomia Humana

Nos currículos das ciências da saúde, a Anatomia é considerada uma disciplina fundamental para a construção do conhecimento estrutural e funcional do corpo humano (PINHEIRO *et al.*, 2021). A Anatomia é definida, em seu conceito mais amplo, como a ciência que estuda, tanto macro quanto microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FATTINI, 2007). O estudo anatômico é extenso e subdivide-se em diferentes áreas, como a Embriologia — que trata do desenvolvimento do indivíduo —, a Histologia — voltada à análise dos tecidos e estruturas celulares —, a Anatomia Radiológica — que utiliza exames de imagem —, e a Anatomia Comparativa — que examina organismos de espécies distintas, destacando suas semelhanças evolutivas.

2.1.2 Histórico do estudo anatômico

Embora o conhecimento empírico do corpo humano tenha raízes na pré-história, os primeiros registros escritos sobre Anatomia datam de 3400 a.C., com um manual atribuído ao médico egípcio Menes (TAVANO, 2008). Ao longo do tempo, diferentes técnicas de observação foram desenvolvidas para consolidar a Anatomia como ciência. Na Grécia Antiga, a dissecação pública de corpos humanos foi pioneiramente realizada por Herófilo de Calcedônia, por volta do século III a.C., na Escola de Medicina de Alexandria. Herófilo estabeleceu os fundamentos do estudo anatômico sistemático, influenciando posteriormente Galeno, que, embora tenha realizado dissecações majoritariamente em animais, produziu descrições anatômicas detalhadas que dominaram o ensino médico durante séculos. Essas práticas e estudos foram essenciais para a consolidação da anatomia como ciência, exercendo grande influência na medicina árabe e ocidental ao longo da Idade Média (MORO; SANTOS; SILVA, 2019). A partir do século XIV, a dissecação passou a fazer parte do ensino médico em universidades europeias, como a de Bolonha, notadamente sob a orientação de Mondino de Luzzi. Entretanto, o conteúdo anatômico ainda seguia tratados antigos, e a dissecação era usada apenas para confirmar os textos (TALAMONI, 2014). No século XVI, Andreas Vesalius

transformou esse panorama ao publicar *De Humani Corporis Fabrica* (1543). A obra comparava estruturas humanas e animais, promovia a prática dissecativa e incorporava ilustrações detalhadas que inseriram o corpo em seu contexto social, contribuindo para a valorização do papel do anatomista (TALAMONI, 2014). Durante o Renascimento, a dissecação foi definitivamente inserida no currículo médico, apesar das dificuldades enfrentadas, como a ausência de técnicas de conservação, que limitavam o tempo disponível para estudo. Com isso, o professor passou a assumir um papel mais teórico, enquanto o auxiliar manuseava o cadáver (TAVANO, 2008).

O estudo prático da Anatomia, com a dissecação, é essencial para a compreensão tridimensional das estruturas, mas o Brasil enfrentou, historicamente, uma crise na obtenção de material cadavérico. A insuficiência de corpos e o vácuo normativo prévio eram uma preocupação antiga, com discussões e tentativas de regulamentação por parte do MEC já na década de 1980 (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 1981). A ausência de uma legislação federal clara sobre a destinação de corpos não reclamados gerava grande insegurança jurídica, fazendo com que o processo de obtenção funcionasse de forma precária, regido por costumes e pela utilização de corpos de indigentes, o que comprometia o rigor científico do ensino e a formação dos profissionais (LOPES; LIMA, 2017). Diante desse cenário e da necessidade de garantir o fluxo e a qualidade do ensino, foi promulgada a Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992 (BRASIL, 1992), que estabeleceu, de forma legal e ética, as diretrizes para a destinação do cadáver não reclamado para fins de estudo e pesquisa, após o prazo legal, resolvendo o impasse e normatizando a obtenção de material. Entretanto, apesar dos avanços legais que regulamentam a obtenção de material cadavérico, o estudo prático em Anatomia ainda enfrenta desafios logísticos inerentes, como o tempo limitado em laboratório, a restrição no número de peças disponíveis e a impossibilidade de visualização contínua fora do ambiente universitário.

2.1.3 A Relevância da Anatomia Humana no Currículo da Educação Física

Tradicionalmente, a Anatomia Humana é fundamental na formação de profissionais da saúde, fornecendo a base para a compreensão da estrutura e funcionamento do corpo humano. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para

os cursos de graduação em Educação Física reconhecem a importância desse conhecimento para a atuação segura e eficaz dos profissionais (BRASIL, 2004).

A disciplina é universalmente reconhecida como um alicerce em todos os cursos da área da saúde. Contudo, para o futuro professor de Educação Física, esse conhecimento assume uma relevância ímpar, atuando como um pré-requisito essencial para o entendimento de outras disciplinas da graduação, como Cinesiologia, Biomecânica e Treinamento Desportivo (NUNES *et al.*, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O domínio da anatomia, notadamente do aparelho locomotor (sistema musculoesquelético), é determinante para que o egresso possa intervir de forma qualificada em sua prática docente. Esse conhecimento é a base para a prescrição de exercícios segura e eficaz e é indispensável para a análise dos movimentos e a prevenção de lesões, permitindo ao educador físico identificar e orientar adequadamente sobre as limitações e os cuidados necessários em suas ações de promoção da saúde (FREITAS; SPIEGEL, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

2.1.4 Desafios no Ensino Tradicional de Anatomia

Apesar da sua importância, o ensino tradicional dessa disciplina ainda enfrenta dificuldades que afetam diretamente o aprendizado dos estudantes, como o volume excessivo de conteúdo e a necessidade de memorização de nomenclatura (FREITAS; SPIEGEL, 2021). O desafio mais relevante, porém, reside na visualização tridimensional das estruturas anatômicas, uma dificuldade que as metodologias tradicionais baseadas em modelos estáticos e aulas expositivas não conseguem superar de maneira eficaz (BOFF *et al.*, 2020; LIMA; PEREIRA, 2009).

É justamente nesse ponto de fragilidade do ensino tradicional que a busca por recursos tecnológicos, como o YouTube, se justifica, como ferramenta capaz de fornecer representações visuais dinâmicas e acessíveis para complementar a formação do estudante. Com a pandemia da COVID-19, essa necessidade se intensificou, exigindo a adaptação ao ensino remoto e o destaque para a importância de metodologias ativas e recursos digitais no ensino da Anatomia (SOUZA *et al.*, 2021).

Nas últimas décadas, o ensino de Anatomia Humana tem enfrentado diversos desafios que impactam diretamente a qualidade da formação acadêmica, como a redução da carga horária nos cursos de graduação, a escassez de corpos humanos disponíveis para dissecação, a limitação de recursos físicos e laboratoriais, além do desinteresse crescente dos estudantes diante de metodologias de ensino passivas e pouco interativas. Diante desse cenário, instituições de ensino têm buscado alternativas didáticas mais dinâmicas, adotando métodos ativos de aprendizagem e integrando recursos tecnológicos ao processo pedagógico. Entre esses recursos, destacam-se os simuladores digitais, modelos virtuais tridimensionais, realidade aumentada e plataformas online, que permitem uma visualização mais concreta e interativa das estruturas anatômicas. Esses avanços contribuem para maior engajamento discente e para a consolidação do conhecimento, sobretudo em ambientes onde o ensino tradicional encontra limitações (CARDOSO *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o YouTube emergiu como uma ferramenta de apoio relevante, oferecendo vídeos, animações, tutoriais e demonstrações de dissecação que tornam o conteúdo mais acessível e atrativo para os estudantes (ARAUJO JÚNIOR, 2020). Ferramentas como simuladores digitais, realidade aumentada, peças virtuais e plataformas como o YouTube têm contribuído para uma melhor visualização tridimensional das estruturas e maior engajamento discente. A pandemia da COVID-19 intensificou esse movimento, ao exigir adaptação ao ensino remoto (SOUZA *et al.*, 2021).

2.2 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem transformado profundamente o cenário educacional, promovendo novas formas de ensinar e aprender. As TICs englobam recursos como computadores, internet, *softwares* educacionais, dispositivos móveis e plataformas digitais, que ampliam o acesso à informação, dinamizam conteúdos e estimulam a interatividade no processo de ensino-aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018).

A integração das TICs ao contexto pedagógico favorece a construção autônoma do conhecimento e desenvolve habilidades críticas nos estudantes,

diferenciando-se do mero uso instrumental e exigindo um novo letramento digital para professores e alunos (KENSKI, 2023). A presença das tecnologias digitais reconfigura a prática pedagógica, tornando o currículo mais flexível e expandindo o desenvolvimento do conteúdo para além das fronteiras físicas da sala de aula (BACICH; MORAN, 2018).

As TICs viabilizam modelos de ensino híbrido, como o *blended learning*, que articulam momentos síncronos presenciais com atividades assíncronas *online*, promovendo uma aprendizagem mais significativa e personalizada (NOGUEIRA; PANIAGO, 2024). Essa hibridização do ensino permite a flexibilização do tempo e do espaço de aprendizagem, possibilitando que o estudante regule seu ritmo de estudo — algo essencial para a autonomia em cursos que enfrentam restrições de infraestrutura e carga horária (BACICH; MORAN, 2018).

Durante a pandemia de COVID-19, o papel das TICs se consolidou como essencial no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Plataformas como Moodle, Google Meet, e redes sociais desempenharam papel central na continuidade das atividades, evidenciando tanto o potencial quanto os desafios da conectividade e da falta de preparo para o ensino *online* (SILVA *et al.*, 2020). Nesse contexto, o YouTube destacou-se por oferecer conteúdos visuais facilmente acessíveis, gratuitos e diversificados, o que beneficiou especialmente cursos que demandam forte apoio visual, como Anatomia Humana, servindo como importante Recurso Educacional Digital (RED) (ANTÔNIO *et al.*, 2021).

Não se trata apenas de adoção tecnológica, mas de mudança pedagógica. Segundo Moran (2015), as TICs têm potencial para promover a formação integral do estudante, integrando saberes e estimulando a participação ativa no processo educativo. A efetiva incorporação dessas tecnologias exige que a instituição e o docente passem de meros transmissores de informação para facilitadores e mediadores, guiando o aluno na cocriação e na utilização crítica do conhecimento em rede.

2.3 O YOUTUBE COMO RECURSO EDUCACIONAL.

A integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente acadêmico tem impulsionado transformações significativas nos

processos de ensino-aprendizagem, notadamente em áreas de estudo visualmente densas, como a Anatomia Humana. Nesse contexto, o YouTube emerge como uma ferramenta de apoio pedagógico de destaque, em função de sua acessibilidade global e vasta oferta de conteúdo audiovisual (BOFF *et al.*, 2020).

Estudos recentes na educação em saúde corroboram a ampla adoção do YouTube pelos estudantes. Pesquisas indicam que a plataforma é frequentemente utilizada para complementar o estudo de Anatomia, permitindo a visualização dinâmica de estruturas, processos de dissecação virtual e animações 3D (BOFF *et al.*, 2020; SILVA FILHO & PEREIRA, 2020). Essa característica é particularmente benéfica para a aprendizagem autodirigida, pois faculta aos estudantes o controle do ritmo de estudo, com a possibilidade de rever, pausar ou repetir segmentos conforme suas necessidades individuais (LIMA *et al.*, 2022).

A relevância do YouTube foi intensificada durante o período de Ensino Remoto Emergencial imposto pela pandemia de COVID-19. O fechamento de laboratórios impulsionou o uso de recursos online como alternativa fundamental para as aulas práticas de Anatomia (BOFF *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2021). Embora o ensino remoto tenha apresentado desafios, a adoção de vídeos e outras TDICs demonstrou potencial para manter a continuidade do aprendizado e fomentar novas estratégias educacionais (BOFF *et al.*, 2020).

Contudo, a principal limitação do uso do YouTube reside na qualidade e confiabilidade do material disponível. Uma parcela significativa do conteúdo carece de rigor acadêmico. Por exemplo, um estudo realizado por BRANDÃO *et al.* (2024), ao analisar vídeos de Anatomia no Brasil, identificou que apenas uma fração atende aos critérios pedagógicos e de confiabilidade adequados. A popularidade de um vídeo nem sempre se correlaciona com sua precisão científica.

Dessa forma, a plataforma se consolida como uma ferramenta pedagógica, mas o êxito de seu uso é dependente de uma rigorosa curadoria docente e estudantil. A seleção consciente de canais produzidos por especialistas e instituições de ensino confiáveis é crucial para que o YouTube cumpra seu papel de complementar os métodos tradicionais, promovendo o acesso democratizado ao

conhecimento e estimulando a autonomia dos estudantes na área da Anatomia Humana.

2.4 YOUTUBE NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA

O ensino de Anatomia Humana constitui uma disciplina de alicerce na formação dos futuros profissionais da área da saúde, incluindo os estudantes de Educação Física, dada a imperativa necessidade de compreensão detalhada das estruturas e funções do corpo humano. Tradicionalmente, este ensino combina abordagens teóricas e práticas, que utilizam modelos anatômicos, peças cadavéricas ou simuladores. Contudo, as barreiras associadas, como o acesso restrito a laboratórios e a inerente complexidade da visualização tridimensional e do vocabulário técnico, incentivam a integração de recursos complementares que ampliem a assimilação do conhecimento (RONCATO *et al.*, 2022).

2.4.1 Potenciais Pedagógicos do YouTube

Nesse cenário, o YouTube emerge como uma ferramenta pedagógica (SILVA & NETO, 2025). A plataforma oferece um vasto acervo de vídeos didáticos e animações que suportam a aprendizagem autodirigida, permitindo que os estudantes revisitem os conteúdos no seu próprio ritmo, conforme seu estilo de aprendizado, e em horários flexíveis (BOFF *et al.*, 2020). O principal benefício reside na capacidade do formato audiovisual de ilustrar tridimensionalmente as estruturas e processos anatômicos, superando as limitações da representação bidimensional dos livros-texto e dos slides estáticos (MACHRY *et al.*, 2018). Essa visualização dinâmica facilita a percepção espacial e a compreensão dos sistemas corporais em movimento — aspectos essenciais na formação do profissional de Educação Física. Adicionalmente, a natureza interativa e o acesso democrático por meio de dispositivos móveis contribuem significativamente para o engajamento e a motivação dos alunos, o que, por sua vez, está correlacionado a uma melhor fixação de conteúdos de alta complexidade visual e terminológica (DIAS & ANDRADE, 2018; SOUSA & SILVA, 2025).

2.4.2 Limitações e a Questão da Curadoria Científica

Não obstante os benefícios, o uso do YouTube como recurso educacional impõe limitações críticas que exigem mediação rigorosa. A principal preocupação reside na qualidade e confiabilidade do conteúdo. Dada a natureza aberta da plataforma, a maior parte dos vídeos disponíveis não passa por um processo de revisão por pares ou validação científica formal. Estudos demonstram que apenas uma pequena parcela do material sobre Anatomia atende a critérios de profundidade, detalhamento e abrangência exigidos no ensino superior, sendo que a popularidade de um vídeo não se correlaciona com sua acurácia acadêmica (BRANDÃO *et al.*, 2024). A falta de informação sobre a bibliografia consultada e a qualificação dos criadores de conteúdo potencializa o risco de disseminação de informações imprecisas ou errôneas (SILVA & NETO 2025). Assim, é imprescindível que os docentes atuem como curadores, orientando os estudantes a priorizar fontes vinculadas a instituições acadêmicas, sociedades científicas ou profissionais de saúde reconhecidos, integrando o material digital de forma crítica e complementar ao aprendizado prático e tradicional.

Em síntese, o YouTube, quando utilizado com discernimento crítico e orientação pedagógica adequada, transcende o papel de mero passatempo, consolidando-se como um recurso valioso para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana, sobretudo ao fornecer suporte visual para a formação de estudantes mais autônomos e participativos na área de Educação Física.

2.5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste tópico foi realizado um levantamento bibliográfico para identificar estudos prévios relacionados ao uso de videoaulas do YouTube no ensino de Anatomia Humana, a fim de compreender o estado atual da pesquisa nesse campo.

Para realizar uma revisão bibliográfica em portais de periódicos especializados, foram definidos os seguintes descritores de busca: ANATOMIA AND VIDEO AND ENSINO. Na Scielo, plataforma eletrônica e cooperativa de periódicos científicos, não foram encontrados artigos com relação à presente pesquisa. Os mesmos termos de busca foram utilizados no Periódico Capes, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo

obtidos 24 resultados nos últimos 11 anos (2013 - 2024), sendo selecionados por proximidade com o tema apenas 5 artigos, conforme quadro abaixo:

Tabela 1: quadro de produções acadêmicas selecionadas:

TÍTULO	AUTOR	ANO
Recursos educacionais digitais em anatomia e fisiologia humanas em tempo de pandemia	LANGA, G.M. <i>et al.</i>	2020
O vídeo como ferramenta de ensino de ciências morfofuncionais	SILVA, D. F. A. <i>et al.</i>	2019
A divulgação de vídeos de anatomia do sistema nervoso central no YouTube	OLIVEIRA, G. V.; ABREU, P. A.	2018
Vídeo-aulas no ensino de anatomia humana	DAMÁZIO, L. C. M. <i>et al.</i>	2016
Produção de vídeos-aulas como ferramenta de aprendizagem para a disciplina de anatomia animal	SCHOENAU, L. S. F.; SCHOENAU, W.	2013

O artigo “**Recursos educacionais digitais em anatomia e fisiologia humanas em tempo de pandemia**” de Langa *et al.* (2020) relata uma experiência de adaptação das disciplinas de Fisiologia e Anatomia Humanas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) ao ensino a distância emergencial durante a pandemia de COVID- 19. Reconhecendo a urgência de manter a aprendizagem apesar do isolamento social, o projeto dos monitores do Programa de Iniciação à Docência (PID) criou materiais digitais inovadores: um conjunto de podcasts denominado “PIDcast de Fisiologia”, e vídeos e fotos de pintura corporal, desenvolvidos a partir da técnica de body painting para ilustrar estruturas anatômicas e temas fisiológicos.

A produção dos podcasts envolveu roteirização com base em bibliografia da disciplina, supervisão docente, gravação via celular, edição em plataforma gratuita (Anchor) e distribuição em aplicativos como Spotify, Google Podcasts e Google Podcasts. Os temas iniciais incluíram sistema nervoso neurovegetativo, neurotransmissores, potencial de ação, excitação rítmica cardíaca, diabetes e espirometria. Já as pinturas corporais foram realizadas por um monitor, que utilizou tintas faciais para representar estruturas como o crânio, musculatura facial, linfonodos, nervo facial e glândulas salivares, registradas em vídeos (em média de 15 segundos cada) e fotos legendadas, com edição de imagem e som.

Embora ainda não tenham sido feitas avaliações quantitativas junto aos alunos, a prática mostrou benefícios significativos: os monitores e alunos do PID relataram maior engajamento, senso de pertencimento institucional e reforço do aprendizado durante o processo criativo. Além disso, a diversidade de recursos (áudio, imagem e vídeo) favoreceu diferentes estilos de aprendizagem, com alta acessibilidade mesmo fora da sala de aula tradicional.

Os autores concluem que os recursos digitais desenvolvidos — podcasts e pintura corporal em formato audiovisual — são ferramentas viáveis e adaptáveis que enriquecem o ensino de Anatomia e Fisiologia em cenários de ensino remoto. Eles também destacam a potencialidade dessas estratégias para futuras avaliações de recepção e eficácia junto aos discentes, apontando para estudos futuros que demonstrem o impacto direto na aprendizagem.

O artigo intitulado "**O vídeo como ferramenta de ensino de ciências morfofuncionais**", de Silva *et al.* (2019), é um estudo que explora o uso de vídeos educativos como recursos pedagógicos eficazes no ensino de disciplinas relacionadas às ciências morfofuncionais, como anatomia, fisiologia e histologia. A pesquisa destaca a importância de métodos de ensino que integrem tecnologias audiovisuais para facilitar a compreensão de conteúdos complexos e promover um aprendizado mais dinâmico e interativo.

O estudo enfatiza que o uso de vídeos permite que os alunos visualizem estruturas e processos biológicos de maneira mais clara e detalhada, superando limitações de modelos estáticos ou textos descritivos. Além disso, os vídeos oferecem a possibilidade de revisões autônomas, adaptando-se ao ritmo individual de aprendizagem dos estudantes. A pesquisa também aborda os benefícios do ensino híbrido, combinando recursos digitais com abordagens tradicionais, para enriquecer a experiência educacional e atender às diversas necessidades dos alunos.

Em termos metodológicos, o estudo analisou a eficácia do uso de vídeos em sala de aula, observando o engajamento dos alunos e a melhoria na compreensão dos conteúdos. Os resultados indicaram que a implementação de vídeos como ferramenta de ensino contribui positivamente para o processo de aprendizagem,

estimulando o interesse dos alunos e facilitando a assimilação de conceitos complexos.

Em resumo, o artigo destaca o potencial do vídeo como uma ferramenta pedagógica poderosa no ensino das ciências morfofuncionais, sugerindo que sua integração ao currículo acadêmico pode aprimorar a qualidade do ensino e promover um aprendizado mais eficaz e envolvente.

O artigo intitulado “**A divulgação de vídeos de anatomia do sistema nervoso central no YouTube**”, publicado por Oliveira e Abreu (2018) na revista *Saúde e Pesquisa*, teve como objetivo analisar a aceitação e o alcance de vídeos de neuroanatomia divulgados no YouTube, com foco na influência dos diferentes métodos de apresentação de conteúdo. A pesquisa baseou-se em uma amostra de vídeos disponíveis na plataforma entre os dias 26 e 30 de maio de 2018, utilizando palavras-chave relacionadas às estruturas do sistema nervoso central, como telencéfalo, diencéfalo e tronco encefálico. Os vídeos selecionados deveriam atender a critérios como estar em língua portuguesa, possuir pelo menos 100 visualizações, ter duração mínima de um minuto, apresentar áudio compreensível e utilizar apenas um método de exposição anatômica.

Os vídeos foram classificados em quatro categorias, de acordo com o recurso utilizado: equipamentos multimídia (EM), peças plásticas (PPT), peças plastinadas (PPN) e peças cadavéricas formolizadas (PCF). A análise considerou indicadores como o número total de visualizações, a média de visualizações por dia, a quantidade de “likes” e “dislikes”, e a razão entre essas duas últimas métricas, a fim de avaliar a aceitação do conteúdo pelo público.

Os resultados demonstraram que, embora os vídeos com peças plásticas fossem os mais frequentes (42,5% do total), os vídeos que utilizaram recursos de equipamentos multimídia apresentaram o maior alcance, com 41,5% das visualizações totais, além de registrarem maior média de visualizações diárias e melhor avaliação pelos usuários. Esses vídeos também concentraram 75,3% dos “likes”, indicando uma preferência significativa por esse tipo de abordagem. Os autores destacam que os recursos multimídia, ao integrarem ilustrações, animações

e explicações clínicas, tornam o conteúdo mais atrativo, didático e acessível, contribuindo para um aprendizado mais dinâmico e eficaz.

Em conclusão, o estudo evidencia que, apesar da predominância de vídeos baseados em peças anatômicas tradicionais, os conteúdos que utilizam ferramentas tecnológicas avançadas possuem maior potencial de engajamento e impacto educacional na plataforma YouTube. Assim, recomenda-se que a produção de vídeos educativos em anatomia invista mais em recursos multimídia, considerando sua maior aceitação e eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

O artigo “**Vídeo-aulas no ensino de anatomia humana**”, de Damázio *et al.* (2017), descreve uma experiência de extensão universitária desenvolvida por monitores dos cursos de Medicina e Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que elaboraram vídeo-aulas didáticas sobre diferentes sistemas do corpo humano. O projeto surgiu com o objetivo de apoiar o processo de ensino-aprendizagem de anatomia, disciplina tradicionalmente desafiadora no currículo da saúde, especialmente pelo grande volume de conteúdo teórico e prático exigido dos estudantes.

As vídeo-aulas foram gravadas e disponibilizadas online, com o intuito de oferecer aos alunos uma ferramenta de estudo complementar, acessível fora do ambiente da sala de aula. O estudo investigou os efeitos pedagógicos desse material, tanto para os estudantes usuários quanto para os próprios monitores que participaram da criação dos vídeos. A metodologia envolveu uma análise qualitativa da experiência, aliada à comparação de desempenho acadêmico entre turmas com e sem acesso ao material audiovisual.

Os resultados mostraram que, embora não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas nas notas entre os grupos, os monitores relataram um aprofundamento substancial do aprendizado durante o processo de preparação e gravação das aulas. Segundo os autores, a atividade de ensinar — por meio da produção das vídeo-aulas — gerou um aprendizado significativo para os envolvidos, reforçando a importância da metodologia ativa no ensino superior. O estudo conclui que as vídeo-aulas representam uma ferramenta didática viável, com

potencial para enriquecer o ensino tradicional, principalmente quando integradas a práticas de ensino colaborativas e reflexivas.

O artigo intitulado **"A produção de videoaulas como ferramenta de aprendizagem na disciplina de anatomia animal"**, publicado por Schoenau e Schoenau (2013), aborda o uso de videoaulas como recurso pedagógico no ensino de anatomia animal. A pesquisa destaca a importância de metodologias ativas e recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em disciplinas que envolvem conteúdos complexos e detalhados, como a anatomia animal. A produção de videoaulas permite que os estudantes tenham acesso a explicações visuais e detalhadas, facilitando a compreensão de estruturas anatômicas e processos biológicos.

O estudo também enfatiza os benefícios do uso de tecnologias digitais no ensino, como a flexibilidade de acesso, a possibilidade de revisão de conteúdos e a promoção de um aprendizado mais autônomo e personalizado. Além disso, a pesquisa sugere que a integração de videoaulas no currículo acadêmico pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para o engajamento dos alunos.

Em resumo, o artigo evidencia o potencial das videoaulas como ferramenta pedagógica eficaz na disciplina de anatomia animal, propondo sua adoção como estratégia para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e atender às necessidades dos estudantes contemporâneos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é definida por Gil (2002) como o:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (p. 17).

Ainda segundo Gil (2002), a pesquisa trata-se de um processo estruturado que busca produzir um novo conhecimento ou busca aprofundar a compreensão sobre determinado fenômeno.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa busca compreender fenômenos em profundidade, considerando o contexto e os significados atribuídos pelos participantes, sendo apropriada para estudos que envolvem percepções e experiências humanas (GODOY, 1995). A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2008). Já a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinado fenômeno ou população, sem a interferência do pesquisador, permitindo uma análise mais objetiva das respostas obtidas (GIL, 2008). O delineamento adotado foi a pesquisa de campo, que, segundo Gil (2008):

(...) se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deve conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca de um problema estudado para em seguida, mediante uma análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (p. 55).

A pesquisa de campo buscou analisar o potencial do uso das videoaulas do YouTube como ferramenta complementar para o estudo da anatomia humana a partir da percepção dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, avaliando seu impacto na compreensão e retenção dos conteúdos da disciplina.

Para que tais objetivos sejam alcançados, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, elaborado com base nos objetivos da pesquisa. O questionário é uma técnica amplamente utilizada em investigações sociais por permitir a obtenção de informações específicas sobre determinado tema (MARCONI; LAKATOS, 2003). Segundo Severino (2017), o questionário é conceituado como:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas (p. 134).

Sua aplicação foi realizada de forma online, por meio da plataforma Google Forms, que facilitou a distribuição, ampliou o alcance dos participantes e possibilitou maior agilidade na organização dos dados. A utilização de questionários digitais tem se mostrado eficaz na pesquisa acadêmica por sua praticidade, acessibilidade e economia de recursos (MOTA, 2019). Para Flick (2013, p. 164) “a pesquisa que usa a internet como um instrumento para a realização de pesquisa social é às vezes chamada de "pesquisa on-line[...]”.

O questionário (ANEXO 1) foi aplicado de forma online à 63 discentes do curso de licenciatura em educação física, sendo facultativa a participação dos mesmos no estudo. Os critérios de inclusão foram: ser estudante regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Educação Física e ter cursado a disciplina de Anatomia Humana no período compreendido entre os anos de 2019 e 2024. Foram excluídos da amostra os participantes que não atenderam a esse critério temporal ou que não completaram integralmente o questionário.

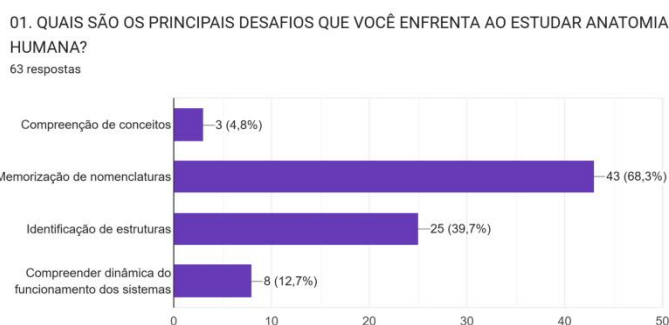
A análise dos dados coletados foi realizada por meio da tabulação das respostas obtidas nas perguntas fechadas, com o auxílio de ferramentas de estatística descritiva. Os resultados foram apresentados em gráficos, no Capítulo 5, de modo a facilitar a visualização e interpretação dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresenta-se a análise e discussão dos dados coletados junto aos 63 estudantes de Educação Física. Os resultados estão organizados em quatro categorias principais – Perfil e Hábitos de Estudo; Frequência e Eficácia do YouTube; Benefícios e Recursos Específicos; Desafios e Critérios de Confiabilidade – e são interpretados em diálogo direto com o referencial teórico, buscando compreender o impacto da plataforma no aprendizado da Anatomia Humana.

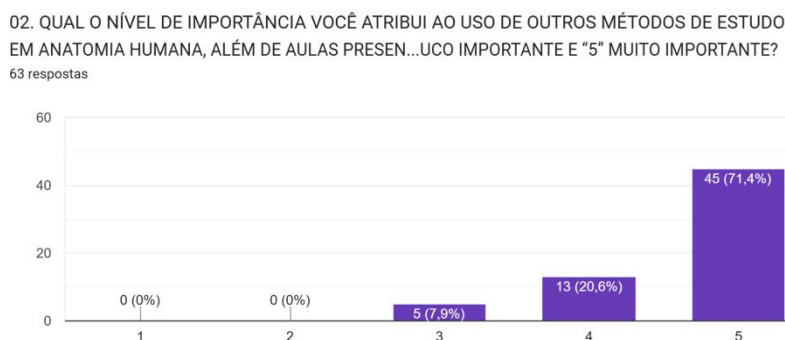
4.1 Perfil e hábitos de estudo.

Pergunta 1. Principais Desafios no Estudo de Anatomia.



Fonte: Google Forms.

Pergunta 2. Importância de outros métodos de estudo.



Fonte: Google Forms.

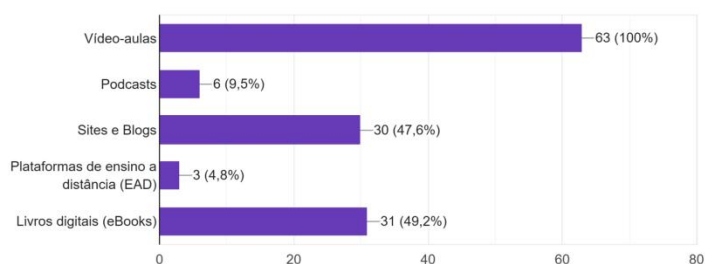
Os dados da pesquisa confirmam que o ensino de Anatomia Humana ainda impõe obstáculos significativos, sendo a memorização de nomenclaturas (68,3%) e a identificação de estruturas (39,7%) os principais desafios apontados. Este resultado ratifica a literatura que aponta o volume excessivo de conteúdo e a

necessidade de memorização como dificuldades primárias (FREITAS; SPIEGEL, 2021). Contudo, a dificuldade primordial não reside apenas na sobrecarga nominal, mas na incapacidade de transpor a representação bidimensional de livros e modelos estáticos para uma compreensão tridimensional das estruturas (LIMA; PEREIRA, 2009).

Em resposta a essa limitação pedagógica, a maioria dos participantes (71,4%) atribui alta importância ao uso de métodos de estudo além das aulas e livros. Essa alta valorização de métodos complementares demonstra que os estudantes percebem o modelo tradicional como insuficiente para o domínio da disciplina. Essa busca ativa por alternativas valida a premissa do estudo: a necessidade de recursos que ofereçam repetição e reforço visual dinâmico (LIMA *et al.*, 2022) para auxiliar na fixação visual e na correlação funcional, essenciais para o futuro profissional de Educação Física, cujo domínio do aparelho locomotor é base para Cinesiologia e Biomecânica (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Pergunta 3. Fontes de estudo digital.

03. QUAIS FONTES DE ESTUDO DIGITAL VOCÊ USA? (MARQUE TODAS AS OPÇÕES QUE SE APLICAM)
63 respostas



Fonte: Google Forms.

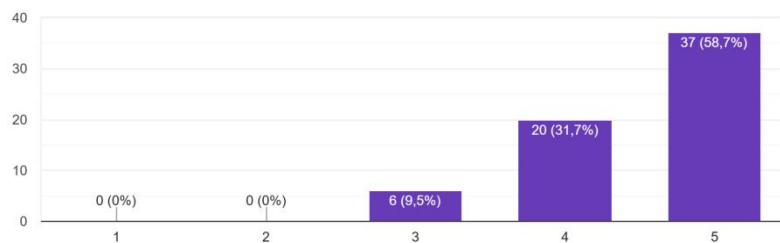
A busca por recursos alternativos é materializada no uso universal das vídeo-aulas (100% dos participantes) como fonte de estudo digital. O YouTube, nesse contexto, consolida-se como a ferramenta digital central e um Recurso Educacional Digital (RED) fundamental (ANTÔNIO *et al.*, 2021). A prevalência do formato audiovisual sobre outras fontes (como livros digitais e sites) atesta o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em transformar o cenário educacional (BACICH; MORAN, 2018), pois o formato de vídeo é intrinsecamente

mais eficaz para a apreensão de conteúdos que demandam forte apoio visual e espacial (KENSKI, 2023).

4.2 Frequência e eficácia do YouTube.

Pergunta 4. Avaliação da eficácia das vídeo-aulas.

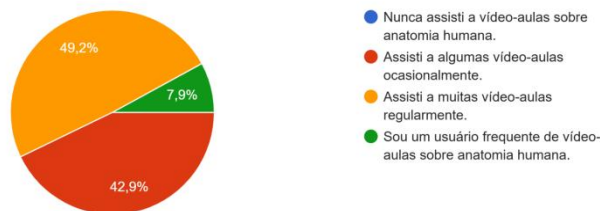
04. COMO VOCÊ AVALIA A EFICÁCIA DAS VÍDEO-AULAS NO APRENDIZADO DA ANATOMIA HUMANA EM COMPARAÇÃO COM OUTROS MÉTODOS DE ESTUDO (LIVROS, AULAS PRESENCIAIS)?
63 respostas



Fonte: Google Forms.

Pergunta 5. Frequência de Uso.

05. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ASSISTE VÍDEO-AULAS SOBRE ANATOMIA HUMANA?
63 respostas



Fonte: Google Forms.

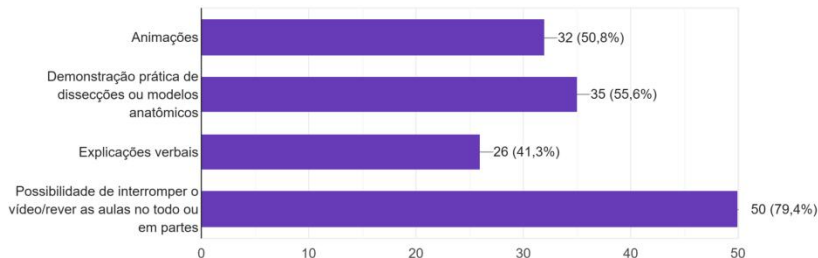
Os dados confirmam a integração do YouTube na rotina de estudo: quase metade dos estudantes (49,2%) assiste a vídeo-aulas regularmente, sendo o restante ocasional. Essa alta frequência de uso é reflexo da percepção de alta eficácia da ferramenta (90,4% dos participantes atribuem notas 4 ou 5). A avaliação positiva valida o potencial pedagógico da plataforma (BOFF *et al.*, 2020), pois demonstra que os estudantes sentem que o vídeo consegue transformar a complexidade da Anatomia em clareza, superando a dificuldade da visualização estática. A frequência continuada, por sua vez, reflete a tendência à aprendizagem autodirigida, onde o estudante assume proatividade e utiliza a flexibilidade das TICs para gerenciar seu ritmo e aprofundamento (LIMA *et al.*, 2022; MORAN, 2015).

4.3 Benefícios e recursos específicos.

Pergunta 6. Recursos Específicos Mais Úteis.

06. QUAIS SÃO OS RECURSOS ESPECÍFICOS DAS VÍDEO-AULAS QUE VOCÊ ACHA MAIS ÚTEIS PARA APRENDER ANATOMIA HUMANA? (MARQUE TODAS AS OPÇÕES QUE SE APLICAM)

63 respostas

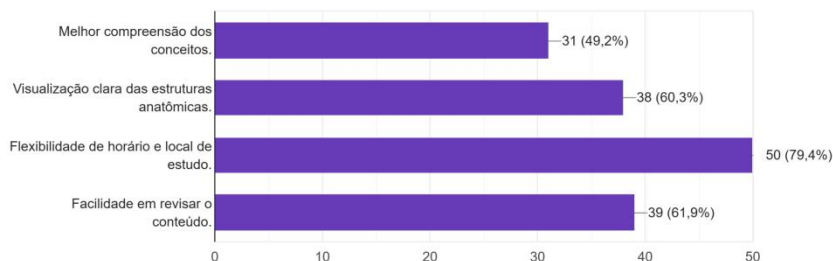


Fonte: Google Forms.

Pergunta 7. Principais Benefícios.

07. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS QUE VOCÊ IDENTIFICA AO UTILIZAR VÍDEO-AULAS PARA ESTUDAR ANATOMIA HUMANA? (MARQUE TODAS AS OPÇÕES QUE SE APLICAM)

63 respostas



Fonte: Google Forms.

Os principais benefícios citados estão interligados e reforçam o empoderamento do estudante. A flexibilidade de horário e local de estudo (79,4%), combinada com a facilidade em revisar o conteúdo (61,9%), ratifica o papel do YouTube em viabilizar o ensino híbrido e a expansão do processo de aprendizagem para além das fronteiras físicas da sala de aula (BACICH; MORAN, 2018).

Pedagogicamente, a possibilidade de rever as aulas é a estratégia mais útil, atuando diretamente no desafio da memorização. Além disso, a preferência por demonstrações práticas de disseções ou modelos e a visualização clara das estruturas (60,3%) são cruciais. Este é o benefício pedagógico central, pois o vídeo atende à necessidade de percepção espacial (BOFF *et al.*, 2020), fornecendo o

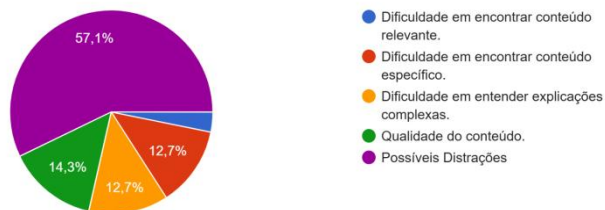
dinamismo visual que é imprescindível para o futuro profissional de Educação Física no entendimento funcional do aparelho locomotor (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

4.4 Desafios e critérios de confiabilidade

Pergunta 8. Principal Desafio ao Usar Vídeo-aulas

08. QUAL É O PRINCIPAL DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTA AO ESTUDAR ANATOMIA HUMANA POR MEIO DE VÍDEO-AULAS?

63 respostas

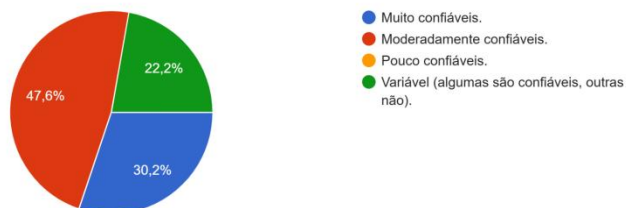


Fonte: Google Forms.

Pergunta 9. Confiabilidade das Informações

09. COMO VOCÊ AVALIARIA A CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NAS VÍDEO-AULAS DO YOUTUBE SOBRE ANATOMIA HUMANA?

63 respostas



Fonte: Google Forms.

Apesar dos benefícios, o uso da plataforma impõe desafios críticos. O principal obstáculo apontado pelos estudantes são as distrações (57,1%). Este resultado revela que : o maior problema não é a qualidade do conteúdo, mas a gestão do ambiente digital não estruturado, que exige maior disciplina e um novo letramento digital para que o aluno mantenha o foco (KENSKI, 2023).

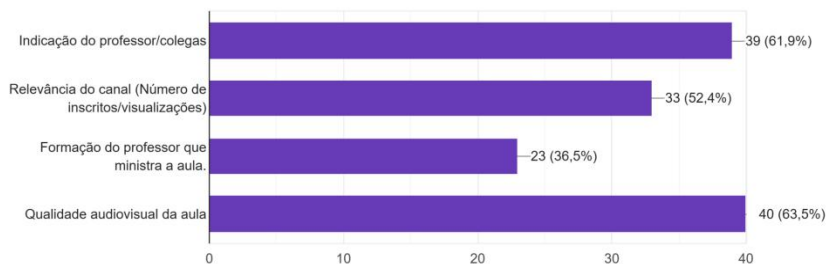
A questão da confiabilidade complementa essa limitação. Embora a maior parte dos estudantes considere as informações moderadamente confiáveis, a ausência de confiança absoluta demonstra uma consciência crítica. Essa cautela valida a advertência teórica de que a principal limitação do YouTube reside na

ausência de rigor acadêmico ou revisão por pares, potencializando o risco de informações imprecisas (SILVA & NETO, 2025). Os estudantes, portanto, utilizam a plataforma como ferramenta complementar, e não como a única fonte de conhecimento.

Pergunta 10. Critérios de Seleção de Conteúdo

10. REFERENTE A ESCOLHA DO CONTEÚDO NO YOUTUBE, QUAIS DESSES CRITÉRIOS DE SELEÇÃO VOCÊ USA?

63 respostas



Fonte: Google Forms.

Os critérios utilizados pelos estudantes para selecionar o conteúdo confirmam a necessidade de curadoria docente. A prioridade dada à qualidade técnica (audiovisual) e à indicação de professores/colegas em detrimento da formação acadêmica do criador sugere que a didática é o fator primário de engajamento. Este fato reforça o argumento de Brandão *et al.* (2024) de que a popularidade de um vídeo nem sempre se correlaciona com sua acurácia científica. Desta forma, o papel do professor é crucial: atuar como mediador e curador, orientando os estudantes a priorizar fontes validadas, garantindo que o YouTube seja integrado de forma crítica e complementar ao aprendizado formal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar o impacto do YouTube como ferramenta de apoio ao estudo de Anatomia Humana entre estudantes de Educação Física, respondendo à problematização central sobre sua influência, benefícios, limitações e percepções.

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados permitem inferir conclusões acerca da integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino superior da área da saúde. Em relação aos objetivos específicos, conclui-se que o uso universal do YouTube como fonte de estudo e a frequência regular de acesso consolidam a plataforma como um Recurso Educacional Digital (RED), indicando que o modelo de ensino tradicional se mostra insuficiente para suprir a demanda por recursos complementares que apoiem a memorização e a visualização espacial, conforme sugerido pela literatura (FREITAS; SPIEGEL, 2021; LIMA; PEREIRA, 2009).

A alta percepção de eficácia está diretamente ligada à capacidade do formato audiovisual de solucionar a dificuldade de apreensão de estruturas tridimensionais, pois os estudantes priorizam recursos que permitem a revisão contínua e a visualização dinâmica de modelos e dissecções, alinhando-se ao potencial pedagógico atribuído ao vídeo para a correlação funcional do aparelho locomotor (OLIVEIRA et al., 2021).

Os benefícios se concentram na flexibilidade extra-classe e na repetição, validando o papel do YouTube no fomento ao ensino híbrido (BACICH; MORAN, 2018). Contudo, as limitações identificadas são críticas: o ambiente digital não estruturado impõe distrações como o principal obstáculo, exigindo um novo letramento focado na autodisciplina (KENSKI, 2023). Ademais, a confiabilidade moderada das informações advém da ausência de validação por pares, o que reforça a função insubstituível do docente na curadoria e mediação crítica do conteúdo selecionado (SILVA & NETO, 2025).

Em síntese, o YouTube demonstrou ser uma ferramenta de suporte potente e valorizada pelos estudantes de Educação Física para o aprendizado de Anatomia Humana, especialmente por sua capacidade de dinamizar a apreensão espacial. Contudo, sua integração bem-sucedida depende intrinsecamente da intervenção docente para mitigar os riscos relacionados à desorganização do foco e à

imprecisão informacional, garantindo que a proatividade autogerida do aluno resulte em um aprendizado cientificamente sólido e complementar ao currículo formal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO, P. *et al.* **Aulas remotas de anatomia durante a pandemia de COVID-19: o uso do YouTube como recurso didático.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 11504-11516, 2021.

ARAÚJO, J.C.; FORNAZIERO, C.C. **Inovações tecnológicas no ensino da Anatomia Humana.** *Brazilian Journal of Morphological Science*, v. 17, suppl., p. 55-58, 2014.

ARAUJO JUNIOR, J. S. *et al.* **O ensino da anatomia humana no contexto da educação médica: uma retrospectiva histórica.** *Research, Society and Develioment*, v. 9, n. 7, 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BASSO, J.; FERREIRA, T. C. P. **A utilização do YouTube como recurso didático na educação.** *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar (RECI)*, Taquara, v. 9, n. 25, p. 119-131, jan./jun. 2021.

BRANDÃO, D. E. P. *et al.* **O youtube como ferramenta de estudo da anatomia humana para estudantes de medicina: uma análise.** *REVASF, Petrolina-Pernambuco - Brasil*, vol. 14, n.33, p. A16 01-16. Abril, 2024.

BRANDÃO, D. E. P.; SALES, C. F.; SAAD, K. R. **O YouTube como ferramenta de estudo da anatomia humana para estudantes de medicina: uma análise da qualidade do material disponibilizado.** *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina*, v. 14, n. 33, p. 1-14, 2024.

BRASIL. Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992. Dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado para fins de estudos ou pesquisas científicas e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF*, 1 dez. 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.* Brasília: MEC, 2004.

BOFF, T. C. *et al.* **O uso da tecnologia no ensino da anatomia humana: revisão sistemática da literatura de 2017 a 2020.** *Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 53, n. 4, p. 447-455, 2020.

CARDOSO, L. J. C. *et al.* **Realidade aumentada no ensino de anatomia humana: revisão sistemática.** *Journal of Health Informatics*, v. 16, n. Especial, 2024.

CASTRO, L. M. *et al.* **Ferramentas audiovisuais no ensino da anatomia humana: uma revisão integrativa.** *Revista Educação, Saúde e Ciência*, v. 8, n. 1, p. 22–34, 2022.

DAMÁZIO, L. C. M.; ROMUALDO, V. M. A.; BRANDI, J.; OTTONI, B. F.; VILACA, L. O. O.; SOUSA, M. V. de; OLIVEIRA, F. E. M. de; VIANNA, R. C.; BARROS, P. T. F. de. Vídeo-aulas no ensino de anatomia humana. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2017. DOI: 10.5902/2447115121642. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/21642>. Acesso em: 24 set. 2025.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**, 3ª edição, São Paulo: Atheneu, 2007.

DIAS, D. V.; ANDRADE, J. C. T. **Utilização de vídeos de anatomia humana como ferramenta de apoio para o estudo/aprendizagem de anatomia prática.** *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2018.

ESPÍRITO SANTO, A. M. *et al.* **Uso de cadáveres no estudo de anatomia humana nas escolas da área de saúde.** *Revista Goiana de Medicina*, Goiânia, v. 27, n. 1/2, p. 107-16, jan./jun. 1981.

FERREIRA, V. C. S. *et al.* **Dificuldades de aprendizagem em Anatomia Humana e sua relação com os métodos de ensino-aprendizagem.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 4, p. 488-493, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes / Uwe Flick; tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva.-** Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, E. C. B.; SPIEGEL, C. N. **Repensando o ensino de Anatomia Humana para Educação Física baseado nas tendências educacionais do século XXI.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 9, 2021.

FREITAS, V. **Anatomia: conceitos e fundamentos**, Porto Alegre, Artmed, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2023.

LANGA, G. M.; GUIMARÃES, A. F.; VARGAS, H. T.; PORAWSKI, M.; GUTIERREZ, L. L. P. Recursos educacionais digitais em Anatomia e Fisiologia Humanas em tempos de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–22, 2020. DOI: [10.35699/2237-5864.2020.24736](https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24736). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24736>. Acesso em: 23 set. 2025.

LIMA, J. V. S. *et al.* **O elo entre a educação médica e as mídias online como ferramenta de ensino durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa**. Brazilian Medical Students, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 1-6, 2022.

LIMA, V. M.; PEREIRA, K. F. **Métodos de Ensino-aprendizagem em Anatomia Humana e Comparativa**. Itinerarius Reflectionis, Jataí, v. 8, n. 1, p. 1-23, jan./jul. 2010.

LOPES, F. C. S.; LIMA, N. G. **Uso e Formas de Obtenção de Cadáveres para o Estudo da Anatomia: Aspectos Bioéticos**. Perspectivas em Medicina Legal e Perícia Médica, Recife, v. 2, n. 1, p. 55-66, 2017.

MACHRY, P. H. *et al.* **Utilização de vídeos de anatomia humana como ferramenta de apoio para o estudo/aprendizagem de anatomia prática.** *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas com tecnologias.** Campinas: Papyrus, 2015.

MORO, M. T.; SANTOS, M. A.; SILVA, M. C. C. **A anatomia no mundo antigo: contribuições para a história da ciência e da medicina.** *Khronos*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 109-129, jan./jun. 2019.

MOTA, J. S. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica.** *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019.

NOGUEIRA, K. A. N.; PANIAGO, M. C. L. **Ensino híbrido no contexto da expansão do ensino superior brasileiro.** *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Campo Grande, v. 11, n. 25, p. 1-19, 2024.

NUNES, B. V. A. *et al.* **Importância da disciplina de Anatomia Humana para os discentes de Educação Física e Fisioterapia da ABEU Centro Universitário de Belford Roxo/RJ.** *Coleção Pesquisa em Educação Física*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 97-104, 2014.

OLIVEIRA, A. M. M. *et al.* **Percepções sobre a educação em anatomia humana pós-pandemia do Covid-19: revisão sistemática da literatura.** *Revista Tear*, Novo Hamburgo, v. 10, n. 1, p. 55-70, 2021.

OLIVEIRA, C. **Anatomia Humana e sua relevância na graduação em educação física.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, p. 48-55, 2019.

OLIVEIRA, G. V.; ABREU, P. A. A divulgação de vídeos de anatomia do sistema nervoso central no Youtube. **Saúde e Pesquisa**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 459–465, 2018. DOI: 10.17765/1983-1870.2018v11n3p459-465. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6843>. Acesso em: 23 set. 2025.

PINHEIRO, M. L. A. *et al.* **A evolução dos métodos de ensino da anatomia humana – uma revisão sistemática integrativa da literatura.** Bionorte, Montes Claros, v. 10, n. 2, p. 168-181, jul./dez. 2021.

RONCATO, P. A. *et al.* **Uso de tecnologias no ensino de anatomia humana em cursos da saúde.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, 2022.

SALBEGO, C. *et al.* **Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana.** *Revista brasileira de educação médica*, v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.

SCHOENAU, L. S. F.; SCHOENAU, W. **Produção de vídeo-aulas como ferramenta de aprendizagem para a disciplina de anatomia animal.** *Revista Eletronica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET*, v. 12 n. 12, p. 2560-2567, 2013

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925207.

SILVA, D. F. A. da; ANDRIOLO, B. N. G.; TAVARES, L. F.; SILVA, R. de A.; SILVA, J. A. C. da. O vídeo como ferramenta de ensino de ciências morfofuncionais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 7, p. e533, 8 mar. 2019.

SILVA FILHO, F. C.; PEREIRA, A. C. **O uso de jogos digitais para o ensino de anatomia macroscópica: um relato de experiência.** *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 9, p. 1-12, 2020.

SILVA, L. V. F.; NETO, J. P. S. **Análise de Canais do YouTube como Objetos de Aprendizagem de Suporte ao Estudo de Anatomia.** *ResearchGate*, 2025.

SILVA, R. R. *et al.* **A atuação docente no contexto da pandemia e do ensino remoto emergencial: desafios e possibilidades.** *Revista Prática Docente*, Diamantina, v. 5, n. 2, 2020.

SOUSA, R. P.; SILVA, A. S. **O uso de plataformas digitais no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura.** *Revista Pró-univerSUS*, v. 16, n. 1, p. 194-198, 2025.

TAVANO, P. T.; OLIVEIRA, M. C. **Surgimento e desenvolvimento da ciência anatômicas**. Anuário de produção acadêmica docente. São Paulo, v. 2, n. 3, p.79-84, 2008.

TALAMONI, A.C.B.; BERTOLLI FILHO, C. **A anatomia e o ensino da anatomia no Brasil: a escola boveriana**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1301-1322, 2014.

WELLEY, A. *et al.* **Using YouTube to Learn Anatomy**: Perspectives of Jordanian Medical Students. *Biomedical Research International*, 2020.

7. ANEXOS

ANEXO 1: Questionário do Google Forms utilizado na coleta de dados. Disponível em: <https://forms.gle/2GTxxgdisHFQJvya8>

Impacto do YouTube como ferramenta de estudo em Anatomia Humana

Esse questionário tem como objetivo avaliar o **Impacto do YouTube como ferramenta de estudo em Anatomia Humana**, segundo a ótica dos discentes do curso de licenciatura em educação física da UFRPE. As informações obtidas serão utilizadas no TCC de Nadson E. C. de Andrade, graduando licenciatura em educação física na UFRPE

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

01. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE VOCÊ ENFRENTA AO ESTUDAR ANATOMIA HUMANA? *

- Compreensão de conceitos
- Memorização de nomenclaturas
- Identificação de estruturas
- Compreender dinâmica do funcionamento dos sistemas

02. QUAL O NÍVEL DE IMPORTÂNCIA VOCÊ ATRIBUI AO USO DE OUTROS MÉTODOS DE ESTUDO EM ANATOMIA HUMANA, ALÉM DE AULAS PRESENCIAIS (TEÓRICA E/OU PRÁTICA) E LIVROS IMPRESSOS. CONSIDERANDO "1" POUCO IMPORTANTE E "5" MUITO IMPORTANTE? *

1 2 3 4 5

pouco importante ○ ○ ○ ○ ○ muito importante

03. QUAIS FONTES DE ESTUDO DIGITAL VOCÊ USA? (MARQUE TODAS AS OPÇÕES QUE SE APLICAM) *

- Vídeo-aulas
- Podcasts
- Sites e Blogs
- Plataformas de ensino a distância (EAD)
- Livros digitais (eBooks)

04. COMO VOCÊ AVALIA A EFICÁCIA DAS VÍDEO-AULAS NO APRENDIZADO DA ANATOMIA HUMANA EM COMPARAÇÃO COM OUTROS MÉTODOS DE ESTUDO (LIVROS, AULAS PRESENCIAIS)? *

1 2 3 4 5

Sem eficácia Muito eficaz

05. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ASSISTE VÍDEO-AULAS SOBRE ANATOMIA HUMANA? *

- Nunca assisti a vídeo-aulas sobre anatomia humana.
- Assisti a algumas vídeo-aulas ocasionalmente.
- Assisti a muitas vídeo-aulas regularmente.
- Sou um usuário frequente de vídeo-aulas sobre anatomia humana.

06. QUAIS SÃO OS RECURSOS ESPECÍFICOS DAS VÍDEO-AULAS QUE VOCÊ ACHA MAIS ÚTEIS PARA APRENDER ANATOMIA HUMANA? (MARQUE TODAS AS OPÇÕES QUE SE APLICAM) *

- Animações
- Demonstração prática de disseções ou modelos anatômicos
- Explicações verbais
- Possibilidade de interromper o vídeo/rever as aulas no todo ou em partes

07. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS QUE VOCÊ IDENTIFICA AO UTILIZAR VÍDEO-AULAS PARA ESTUDAR ANATOMIA HUMANA? (MARQUE TODAS AS OPÇÕES QUE SE APLICAM) *

- Melhor compreensão dos conceitos.
- Visualização clara das estruturas anatômicas.
- Flexibilidade de horário e local de estudo.
- Facilidade em revisar o conteúdo.

08. QUAL É O PRINCIPAL DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTA AO ESTUDAR ANATOMIA HUMANA POR MEIO DE VÍDEO-AULAS? *



- Facilidade para acessar conteúdos anátomias.
- Flexibilidade de horário e local de estudo.
- Facilidade em revisar o conteúdo.

08. QUAL É O PRINCIPAL DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTA AO ESTUDAR ANATOMIA HUMANA POR MEIO DE VÍDEO-AULAS? *

- Dificuldade em encontrar conteúdo relevante.
- Dificuldade em encontrar conteúdo específico.
- Dificuldade em entender explicações complexas.
- Qualidade do conteúdo.
- Possíveis Distrações

09. COMO VOCÊ AVALIARIA A CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NAS VÍDEO-AULAS DO YOUTUBE SOBRE ANATOMIA HUMANA? *

- Muito confiáveis.
- Moderadamente confiáveis.
- Pouco confiáveis.
- Variável (algumas são confiáveis, outras não).

10. REFERENTE A ESCOLHA DO CONTEÚDO NO YOUTUBE, QUAIS DESSES CRITÉRIOS DE SELEÇÃO VOCÊ USA? *

- Indicação do professor/colegas
- Relevância do canal (Número de inscritos/visualizações)
- Formação do professor que ministra a aula.
- Qualidade audiovisual da aula

Enviar

Página 1 de 1

Limpar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Denunciar](#)



Google Formulários